

## ESC ATLAS OF CARDIOLOGY

A Sociedade Europeia de Cardiologia tem desenvolvido nos últimos anos um projecto designado *ESC Atlas of Cardiology* (ATLAS). Trata-se de uma colaboração de 56 Sociedades Nacionais de Cardiologia de toda a Europa, e na qual a Sociedade Portuguesa de Cardiologia participa desde o seu início.

O ATLAS mapeia, analisa e compara a partir de uma perspectiva cardiovascular, o status dos sistemas de saúde. Ele evidencia tendências, disparidades, lacunas, que podem ser utilizadas para melhorar a política de saúde cardiovascular.

Em fevereiro de 2018 foi publicado no *European Heart Journal*, o primeiro trabalho baseado no ATLAS, intitulado **ESC Cardiovascular Disease Statistics 2017**.

Foram identificadas diferenças importantes entre países, de acordo com seu rendimento médio, no controle dos fatores de risco de DCV, incidência de doença e mortalidade. A prevalência de hipertensos e fumadores foi menor nos países de maior rendimento. Na doença coronária houve um aumento do número de centros com capacidade de realização de cateterismo cardíaco e cirurgia de revascularização do miocárdio. Na Europa verificou-se o declínio de mortalidade cardiovascular, o qual tem sido menos acentuado nos países de menores rendimentos, e está ameaçado pela epidemia emergente de obesidade e aumento de incidência de diabetes em todos os países membros da ESC.

Trata-se assim de um projecto prospectivo de recolha de dados nacionais, para o qual a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, contou com a colaboração das suas associações especializadas (APIC e APAPE), com a DGS-Coordenação Nacional de Doenças Cérebro-cardiovasculares, ACSS e Instituto Nacional de Estatística.

Relativamente a factores de risco vascular, verificamos que Portugal, está em 9<sup>a</sup> lugar na prevalência de Diabetes; 10<sup>o</sup> lugar na prevalência de Hipertensão Arterial, 31<sup>a</sup> lugar na prevalência de Hipercolesterolemia e em 34<sup>a</sup> lugar na prevalência de obesos e fumadores. A prevalência de atividade física insuficiente na população adulta, definida pela percentagem de população com menos de 150 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana ou menos de 75 minutos de atividade física de intensidade vigorosa por semana em Portugal é alta, estando em 8<sup>o</sup> lugar a nível Europeu. Verificamos assim haver necessidade de políticas públicas que incentivem a mudança de estilos de vida e o melhor controlo dos fatores de risco vascular, para a redução incidência de doença.

Em 2015, nos países da ESC, houve 11 milhões de novos casos de doença cardiovascular, numa população global de 83,5 milhões de doentes cardiovasculares, o que corresponde a um aumento progressivo de prevalência da doença, embora se tenha conseguido reduzir a mortalidade cardiovascular.

A nossa taxa de mortalidade cardiovascular situa-se em 32% de todas as mortes ( o que é dos valores mais baixos da ESC), mas temos das maiores incidências de morte por acidente vascular cerebral.

Relativamente a recursos humanos, Portugal tem 86,1 Cardiologistas e 9,9 Cirurgiões Cardíacos por milhão de habitantes, o que está dentro da média europeia, mas um número de Cardiologistas de Intervenção e Eletrofisiologistas abaixo da média Europeia.

Em Portugal, nos últimos anos houve um aumento de implantação de Pacemakers, CDI e CRT. Relativamente a número de implantações por milhão de habitantes, estamos bem classificados quanto a implantação de pacemakers, mas bem abaixo de outros países nos restantes dispositivos. Na área da cardiologia de intervenção, apesar da diminuição de procedimentos diagnósticos houve um aumento de angioplastias coronárias e de intervenção estrutural, estando abaixo da média europeia de intervenções por milhão de habitantes. Na cirurgia cardíaca houve um decréscimo da cirurgia coronário, um aumento de cirurgia valvular, tendo-se mantido estável o número de transplantes realizados.

A participação portuguesa no ATLAS, permite assim retratar a nossa realidade e compará-la com os restantes países da Europa, podendo fundamentar decisões políticas que permitam melhorar a saúde cardiovascular em Portugal.

18.abril.2018

Texto elaborado pelo Gabinete de Comunicação SPC (S Consulting)